

PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM FEVEREIRO DE 2018

PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO

PRODUTIVIDADE
FÍSICA DO
TRABALHO

=

PRODUÇÃO FÍSICA
HORAS TRABALHADAS

=

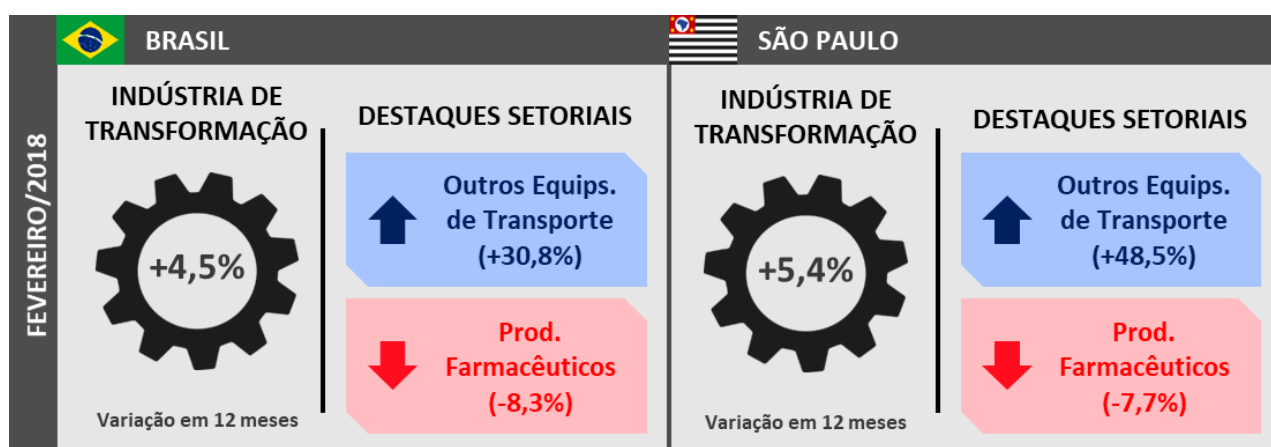
QUANTO É
PRODUZIDO COM
CADA HORA DE
TRABALHO



“Mais produto
com menos horas”



“Menos produto
com mais horas”



CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

VARIAÇÃO DO
CUSTO UNITÁRIO
DO TRABALHO

=

VARIAÇÃO REAL
DA REMUNERAÇÃO
MENSAL

-

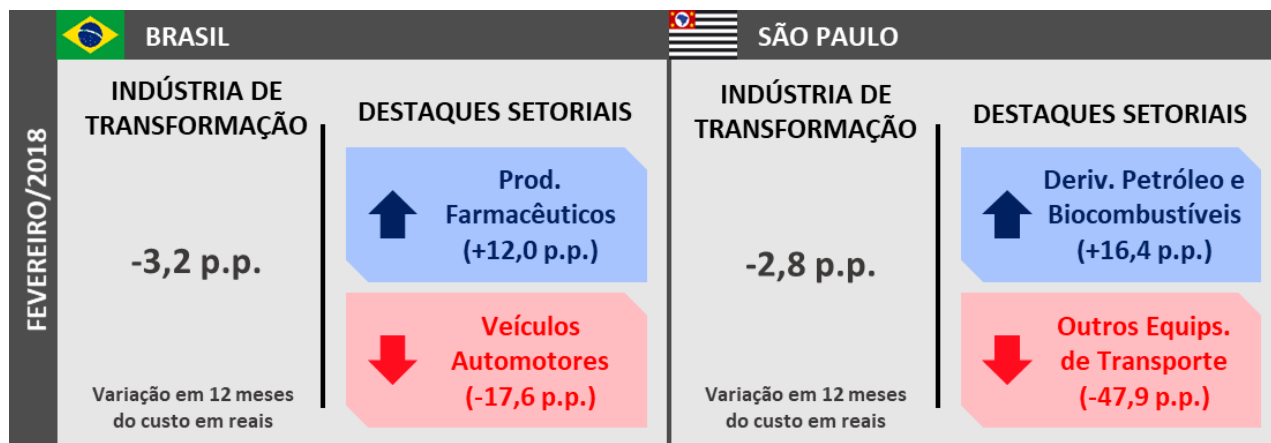
VARIAÇÃO DA
PRODUTIVIDADE



“Mais caro produzir em
termos de trabalho”



“Mais barato produzir
em termos de trabalho”



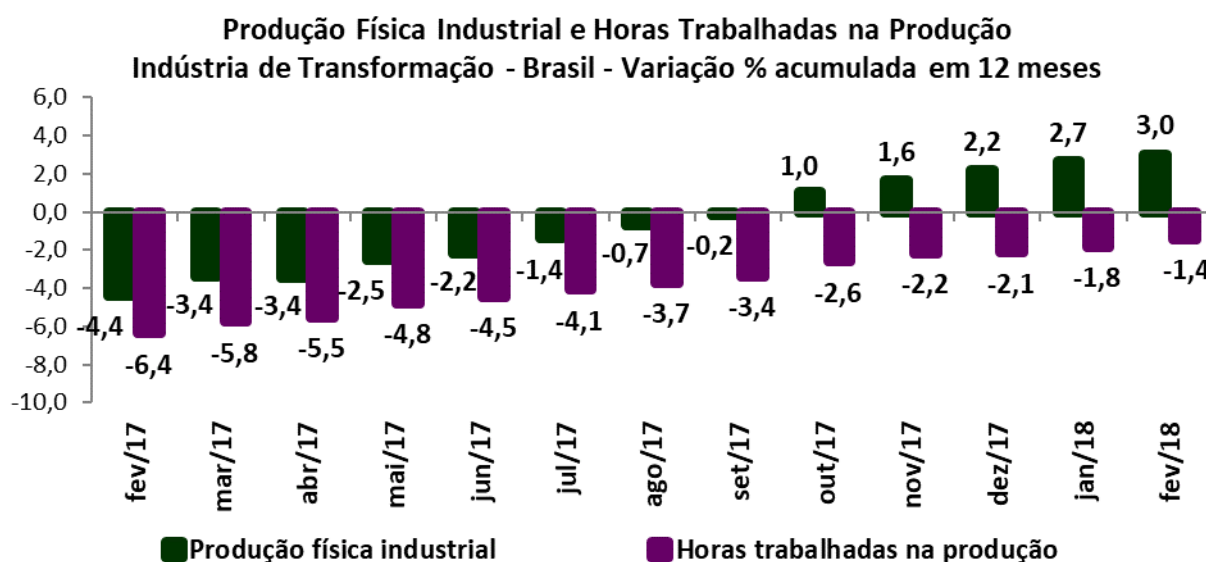
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 0,4% em fevereiro de 2018, na comparação com janeiro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da retração de 0,1% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,5% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pela Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

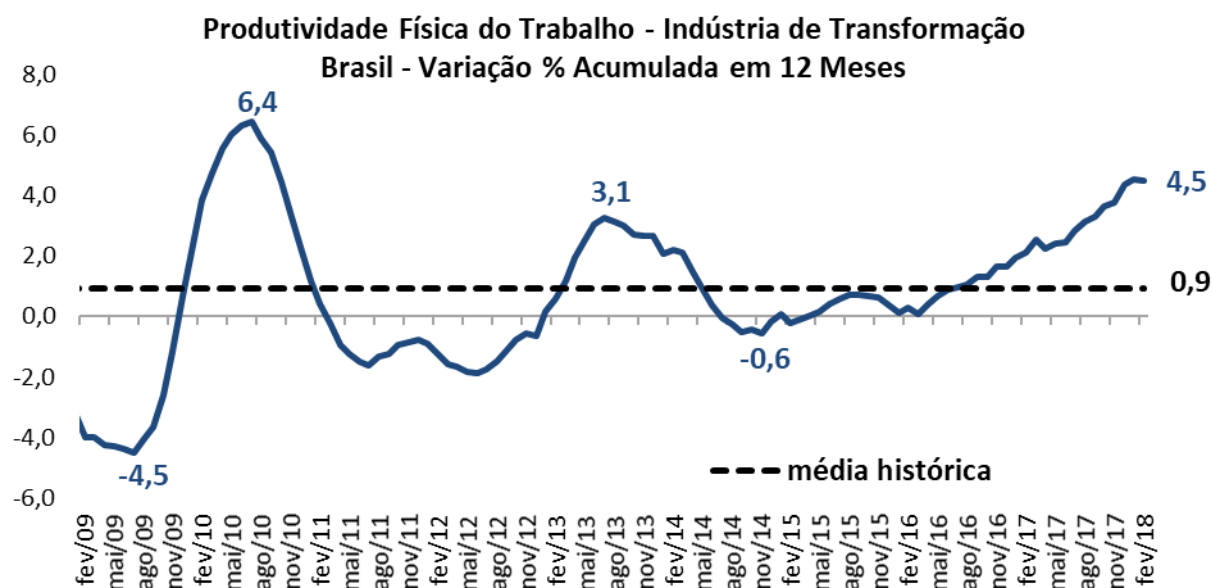
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Fev 2018 / Jan 2018 (dessazonalizado)	0,4
Fev 2018 / Fev 2017	2,9
Acumulado 2018	4,0
Acumulado 12 meses	4,5
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

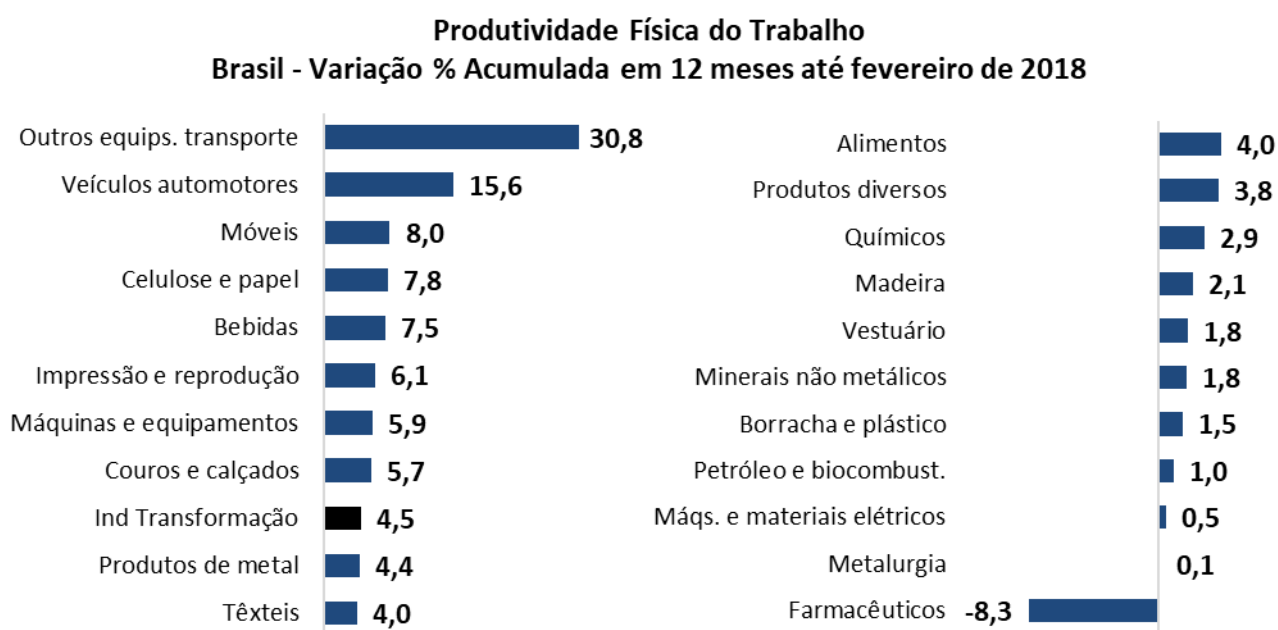
No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018, a produção industrial cresceu 3,0%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 1,4% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 4,5% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2018.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

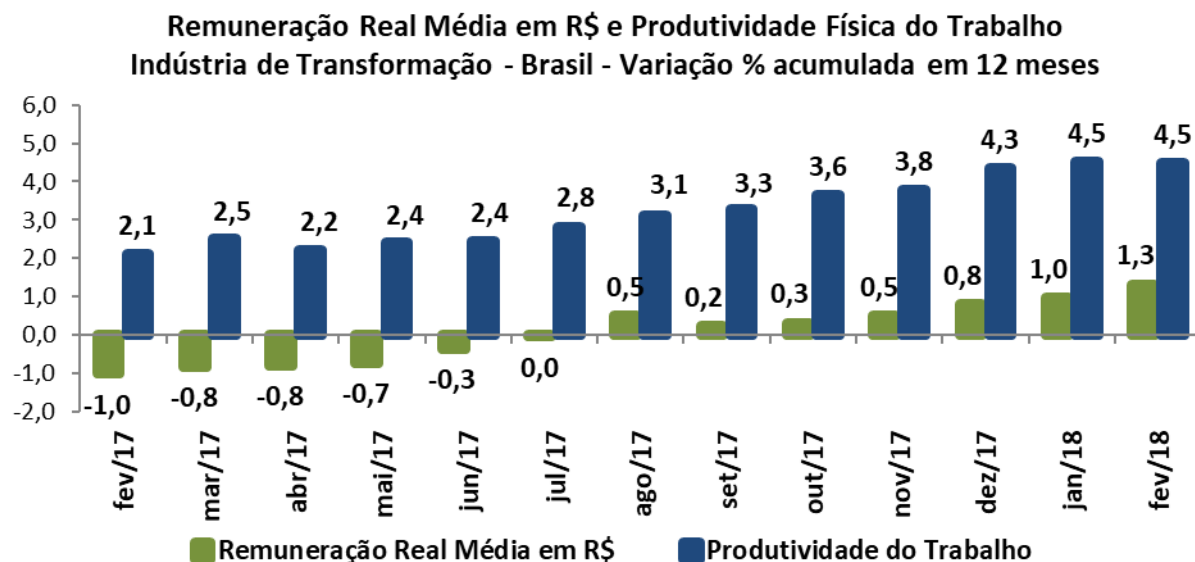


Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018, 20 setores apresentaram aumento da produtividade e apenas um teve queda. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (30,8%); veículos automotores (15,6%); móveis (8,0%) e celulose e papel (7,8%). Por outro lado, o setor negativo foi o farmacêutico (-8,3%).



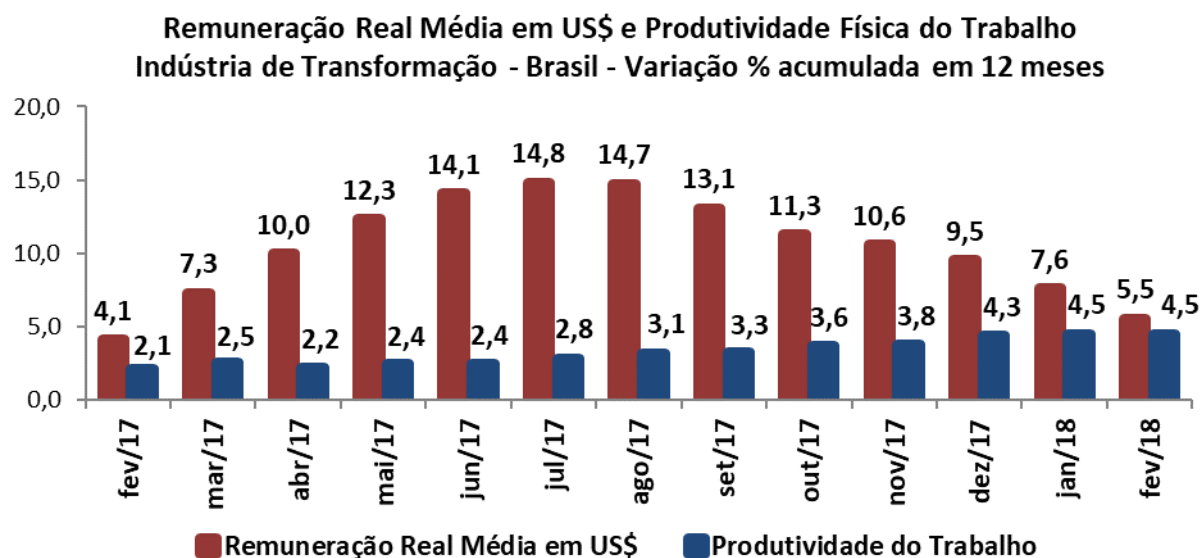
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018, a remuneração real média apresentou um aumento de 1,3%.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de março de 2016 a fevereiro de 2017 foi de R\$ 3,35 por dólar, enquanto de março de 2017 a fevereiro de 2018 foi de R\$ 3,20 por dólar.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

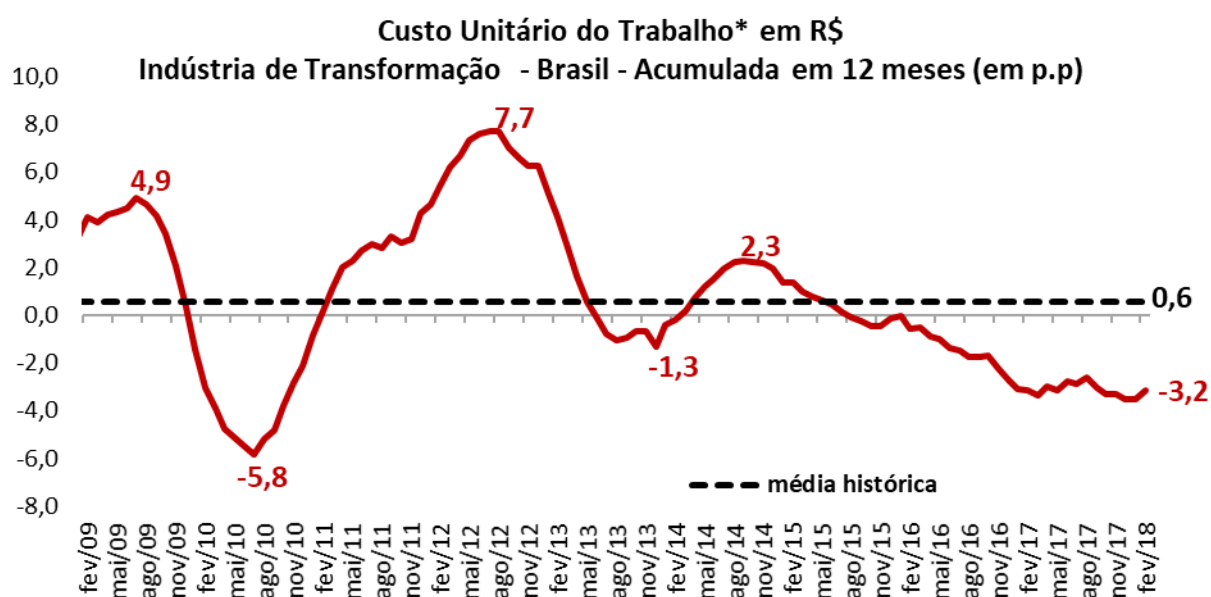
No acumulado em 12 meses até fevereiro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 4,5% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 1,3%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,2 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Fevereiro de 2018 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	1,0

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 13 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até fevereiro.

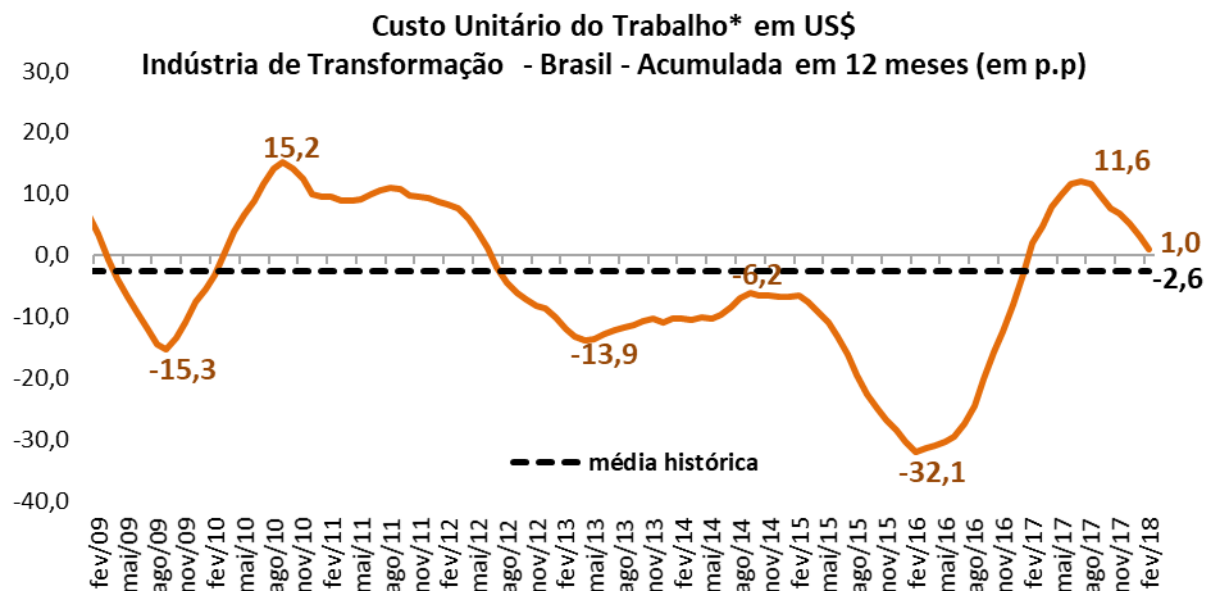
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho continua crescendo devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

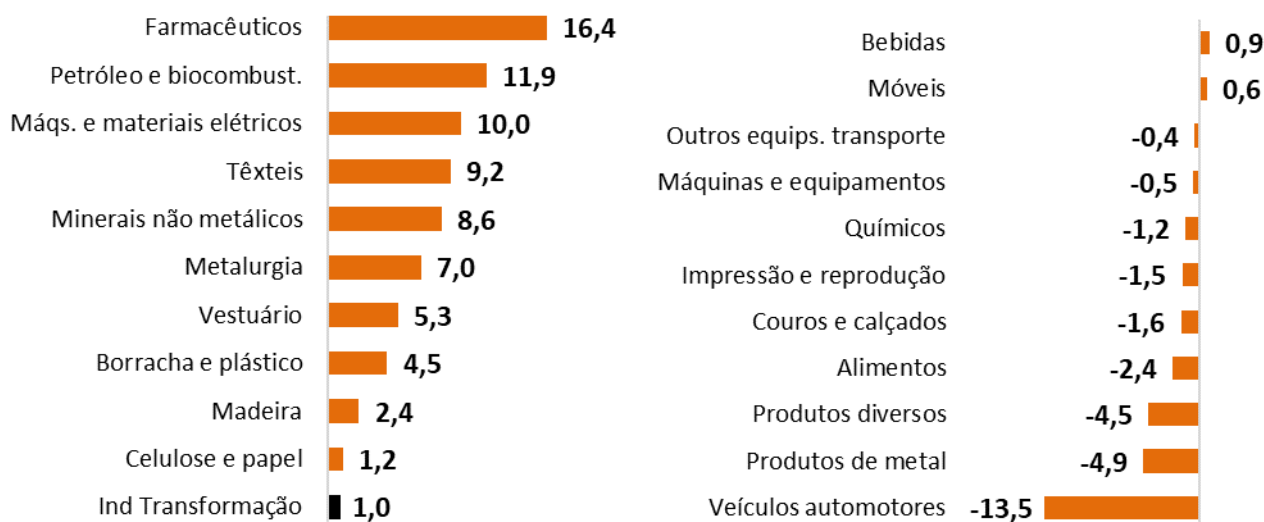


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 12 dos 21 setores da indústria de transformação.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até fevereiro de 2018

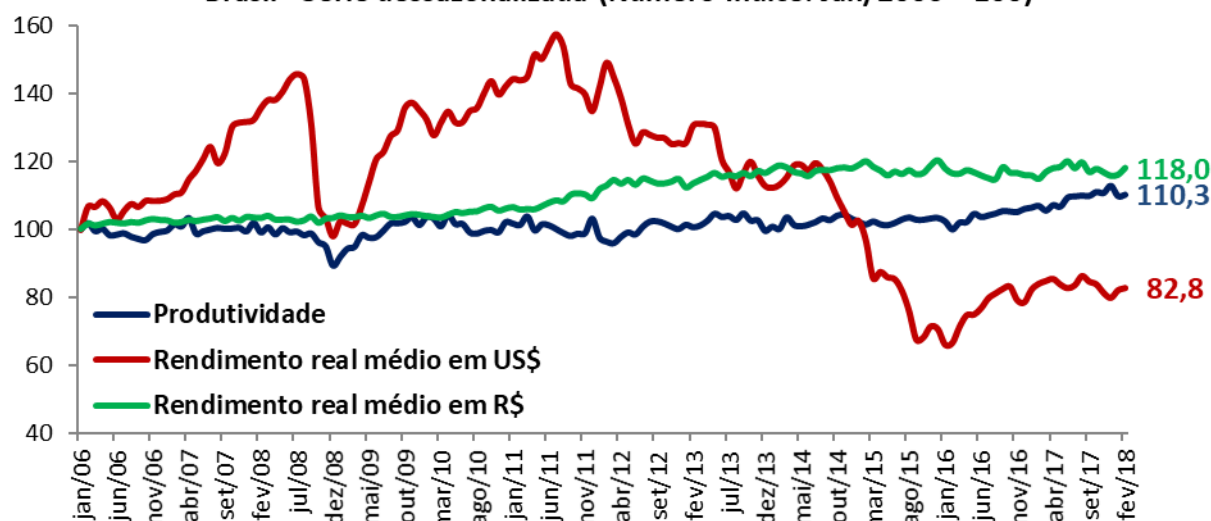


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais está diminuindo, mas ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: FIESP

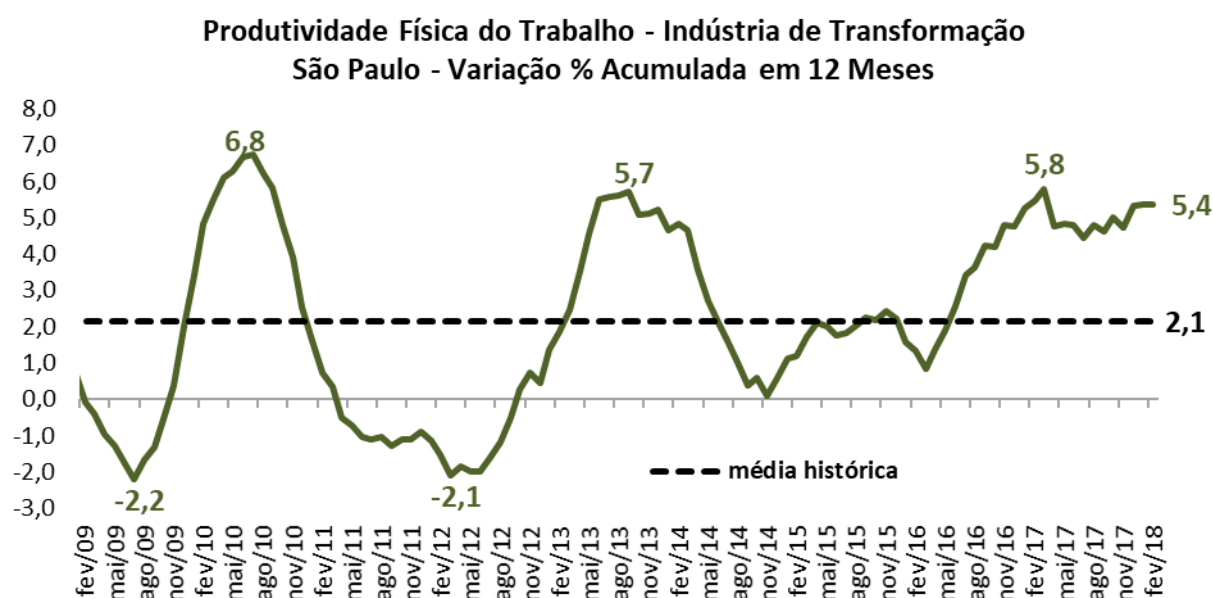
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 1,0% em fevereiro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em fevereiro, a produtividade na indústria paulista cresceu 5,4%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 4,5% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Fev 2018 / Jan 2018 (dessazonalizado)	-1,0
Fev 2018 / Fev 2017	3,2
Acumulado 2018	4,3
Acumulado 12 meses	5,4
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,3

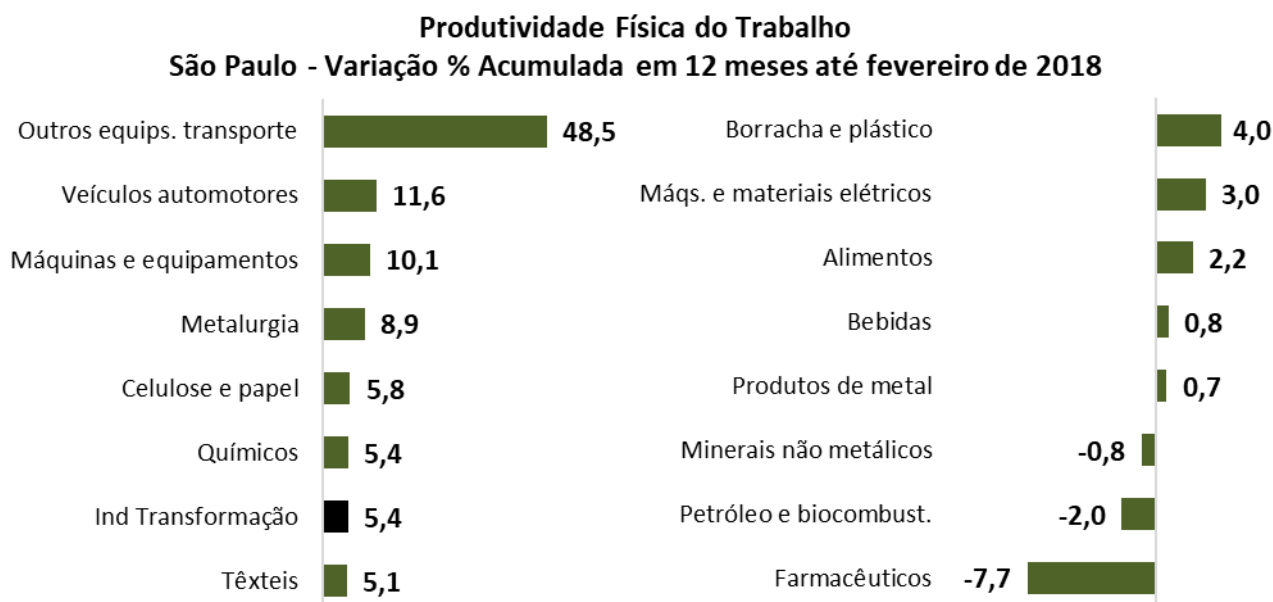
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte (48,5%); veículos (11,6%); máquinas e equipamentos (10,1%) e metalurgia (8,9%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-7,7%).



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 5,4%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 2,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,8 p.p. neste período.

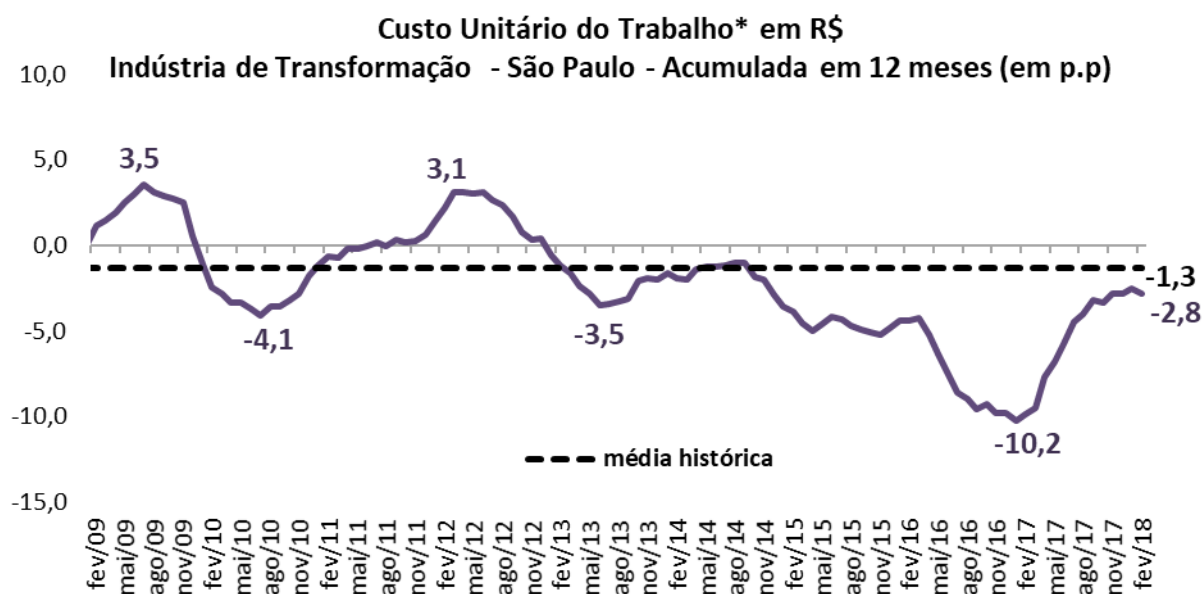
Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 1,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Fevereiro de 2018 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-2,8
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	1,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

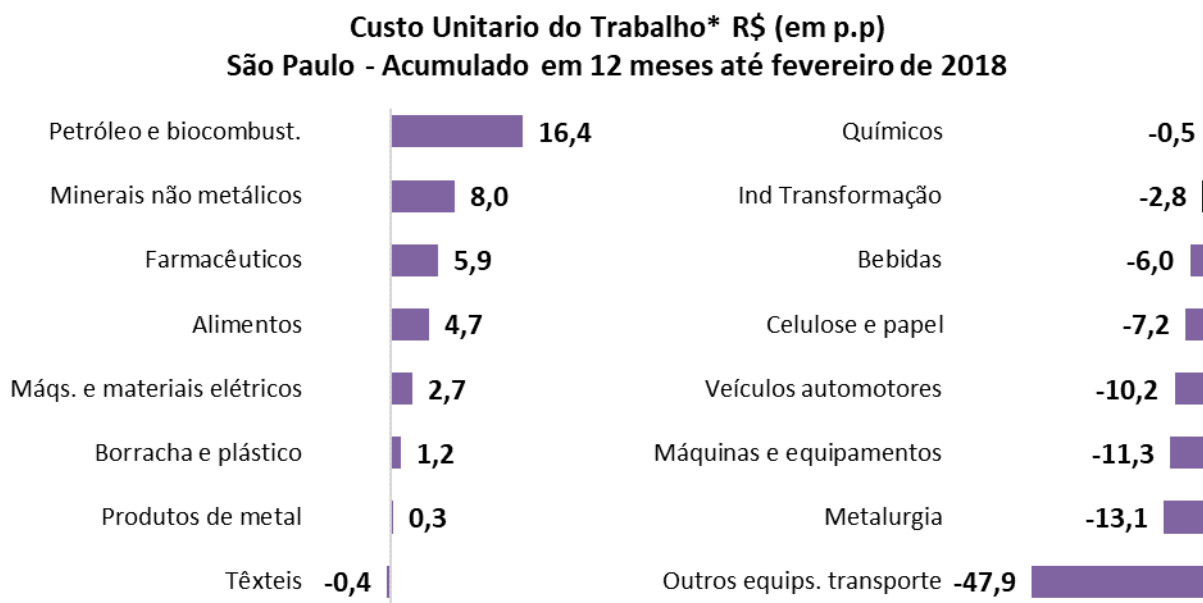
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

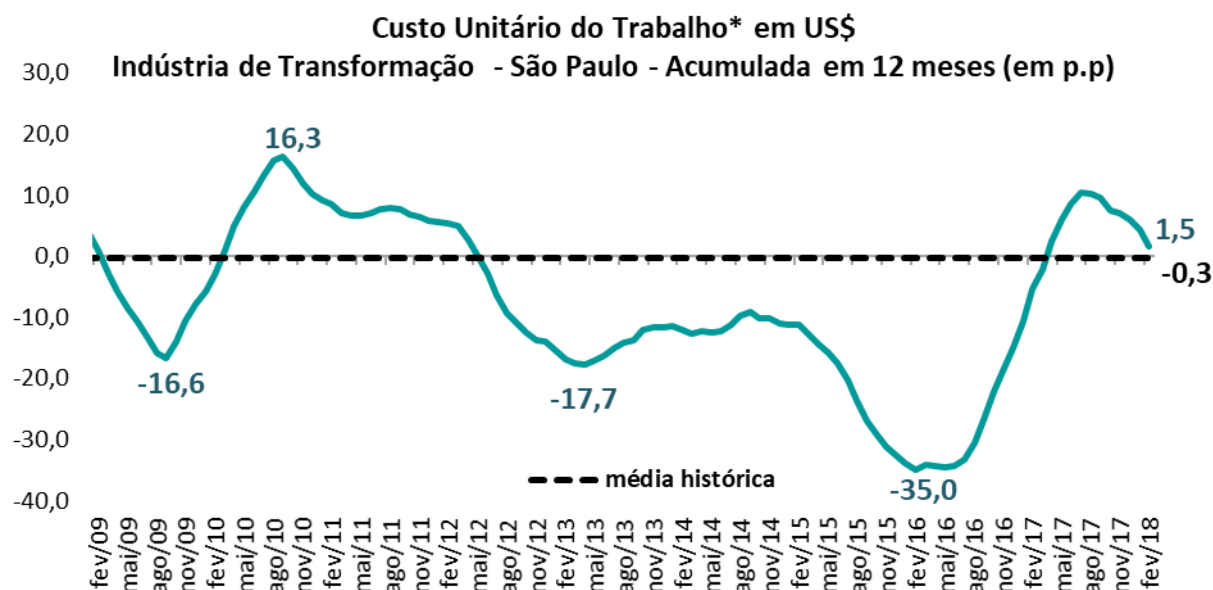
Em 8 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

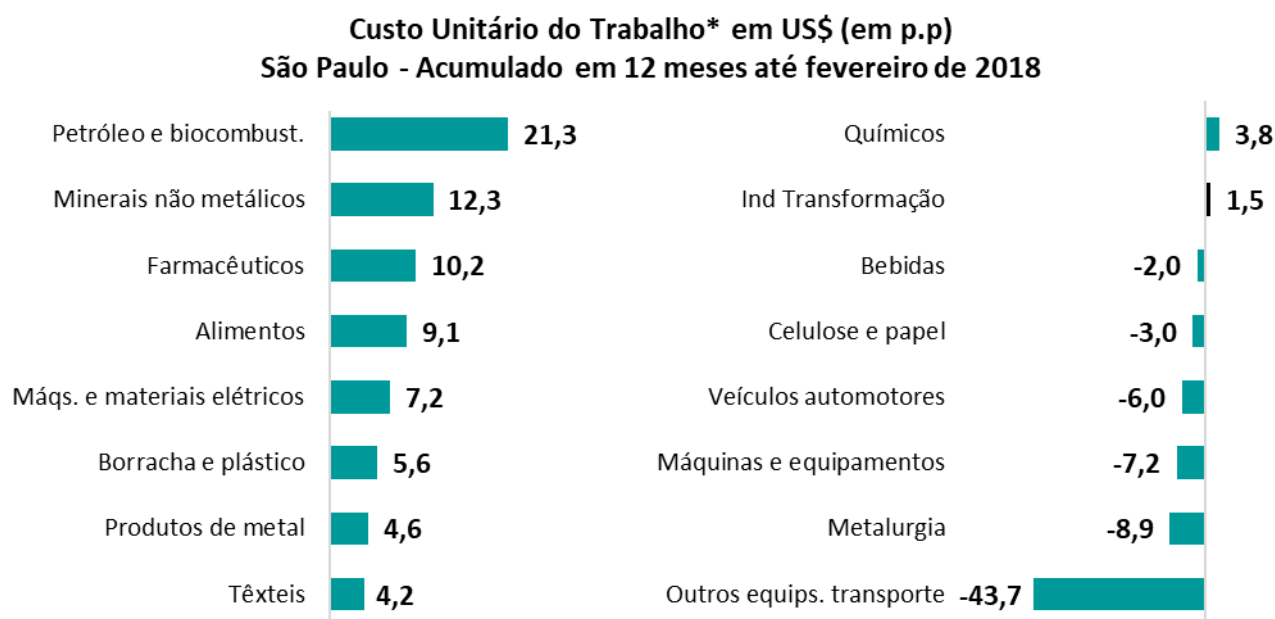
Em dólares, o custo unitário do trabalho apresentou aumento em fevereiro de 2018 pelo décimo primeiro mês seguido, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade